



Seminários Essenciais

Velho Testamento – parte 1*

Aula 9: Josué e Juízes

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Bom Dia! Hoje estaremos passando no V.T. pelas narrativas de Josué e Juízes. Os livros de Moisés, os cinco primeiros, já foram concluídos. E, assim, saímos agora da “Torá”, ou “Pentateuco”, e entramos nos “Livros Históricos”.

[ORE]

Antes de olharmos para os detalhes de Josué e Juízes, vamos começar analisando um pouco do contexto. O livro de Josué provavelmente foi escrito pelo próprio Josué nos primeiros quinze anos do século XIV a.C. No início do livro, a nação de Israel, como vocês devem se lembrar, está fora da terra de Canaã, no lado leste do rio Jordão. Mas, no final, eles terão tomado e ocupado a terra (como você pode ver no mapa). Podemos resumi-lo dizendo: Josué é um livro sobre conquista. Os israelitas entram na terra, tomam a terra, possuem a terra e alcançam o descanso.

O livro de Juízes começa exatamente onde Josué termina. Israel já conquistou a terra, mas agora a questão é se eles serão ou não capazes de mantê-la. Como mostra o segundo mapa, o povo de Deus sofre pressão de várias nações vizinhas. Os eventos narrados em Juízes ocorrem num período de aproximadamente 350 anos, entre a morte de Josué e o primeiro rei de Israel. Não sabemos quem escreveu Juízes, mas acreditamos que foi escrito pouco tempo depois dos últimos eventos registrados, em algum momento da segunda metade do século XI a.C.

Vamos começar vendo alguns dos principais temas desses dois livros:

- Como vocês já devem esperar, a **terra** é uma questão muito importante em ambos os livros: Josué é sobre tomá-la, e Juízes, sobre mantê-la.
- Intimamente relacionado a ela está a ideia de **descanso**. O descanso é o objetivo do povo de Deus. Josué termina de maneira positiva com os inimigos de Deus contidos e o povo de Deus desfrutando de comunhão com o SENHOR. Em Juízes, no entanto, acontece quase o oposto: o povo de Deus começa com o descanso e, logo, o perde.
- Os dois livros também são sobre **confiança**. Em Josué, o povo de Deus deve confiar em Josué, seu líder salvador, se quiserem tomar a terra e descansar nela. Da mesma forma, em Juízes, ficará claro que o povo de Deus precisa confiar em um salvador se quiser manter o que Deus lhes deu.

Consequentemente, nossas duas frases temáticas são:

Para Josué:

CONFIANDO em um salvador FIEL para GUIAR o povo de Deus à terra e ao descanso

Para Juízes:

PRECISANDO de um salvador PERFEITO para PERMANECER na terra e no descanso

Vamos parar aqui por um momento. Que paralelos entre o que o povo de Israel estava enfrentando, durante esses primeiros anos na Terra Prometida, e o que enfrentamos em nossas vidas como cristãos podemos encontrar?

Com esses temas em mente, vamos começar por uma visão geral de Josué. O livro se divide ordenadamente em quatro seções cronológicas ou quatro períodos de confiança pelos quais os israelitas tiveram de passar. À medida que formos rapidamente percorrendo essas seções, vocês podem ir acompanhando em suas Bíblias para irem observando os títulos dos capítulos.

Nos capítulos 1-5, descobrimos que os israelitas devem confiar em Deus ao **ENTRAR na Terra Prometida**. Os israelitas começam confiando no Senhor (capítulo 1) nas planícies de Moabe, mas precisam depender totalmente dele quando vão espiar a terra (capítulo 2) e quando, finalmente, vão atravessar o Jordão no mesmo estilo de Êxodo (capítulos 3 e 4).

Em seguida, nos capítulos 6-13, descobrimos que essa confiança deve se estender à guerra quando eles começam a **TOMAR a Terra Prometida**. No capítulo 6, temos a famosa queda das muralhas de Jericó ao toque das trombetas. Depois disso, os israelitas marcham para o sul da terra, conquistando as nações uma após outra. Então, no capítulo 11, o povo se muda para o norte e derrota todas as tribos cananeias do norte. O Capítulo 12 termina esta seção lembrando a conquista da terra.

Depois das conquistas, era hora de **DIVIDIR a Terra Prometida** nos capítulos 13 a 21. A terra a ser compartilhada pelas doze tribos é lembrada nos capítulos 13 e 14 e, então, a divisão vai do capítulo 15 ao capítulo 21.

Por fim, quando o livro de Josué chega à sua conclusão nos capítulos 22-24, vemos a necessidade de Israel permanecer fiel ao **ALCANÇAR o descanso prometido**. E, assim, nestes últimos três capítulos, o povo de Deus reflete sobre como eles devem desfrutar desse descanso. Um descanso da guerra, das peregrinações e de seus inimigos.

[PAUSA PARA PERGUNTAS]

Com essa visão geral em mente, vamos retornar à nossa frase temática de Josué – **“confiando em um salvador fiel para guiar o povo de Deus à terra e ao descanso”**. Há quatro ideias que fluem desta sentença fundamental nas quais quero que nos foquemos nesta manhã.

A primeira, como você verá na sua folha do aluno, é **Confiando como povo de Deus**. Abra comigo no capítulo 1.5,6:

“...Assim como estive com Moisés, estarei com você. Não o deixarei, nem o abandonarei. Seja forte e corajoso, porque você fará este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar aos pais deles.” (NAA)

Então, aqui estão eles, o povo de Deus na fronteira da Terra Prometida, e o chamado é para ser forte e corajoso. Isto significa ter *autoconfiança*? Não! É a confiança de que o mesmo Deus que estava com Moisés estará novamente com seu povo prometido.

Essa ideia de confiar no fato de que eles são o povo *de Deus* é ainda mais enfatizada quando são circuncidados no capítulo 5, sendo diferenciados e separados das outras nações, e é reiterada no capítulo 8 quando o povo renova sua aliança com Deus.

Não é que o povo tenha conquistado o *direito* de possuir a terra. Inclusive, esses dois eventos (circuncisão e renovação da aliança) aconteceram antes mesmo que uma única batalha fosse travada. Os israelitas são lembrados de sua posição como povo de Deus, e isto lhes dá confiança de poderem tomar a terra.

Nós estamos na mesma posição deles. Como cristãos, somos povo de Deus. Não porque merecemos, mas apenas por sua graça. E, *porque* somos povo de Deus, podemos ter toda a confiança de que entraremos na terra que ele nos prometeu: o céu.

O segundo tema que quero destacar nesta seção é o fato de que os israelitas devem confiar em Deus **confiando no salvador fiel de Deus**.

Você notou, nesse primeiro versículo que vimos, o quanto o sucesso da nação está ligado à fidelidade e liderança de Josué? O povo é de Deus, mas é Josué quem os conduzirá à terra prometida. Ele deve meditar na Palavra de Deus, dia e noite, e ter o cuidado de fazer tudo o que está nela (v. 8). E é por causa disso que o povo de Deus deve confiar nele. E, incrivelmente, eles confiam! Olhe comigo os v. 16-17. Ainda no capítulo 1:

Eles responderam a Josué: “Faremos tudo que você ordenar e iremos aonde nos enviar. Obedeceremos a você como obedecemos em tudo a Moisés. Que o SENHOR, seu Deus, esteja sempre com você, como esteve com Moisés.”

E, assim, por causa da confiança e da obediência dos israelitas a Josué, ele é capaz de guiá-los à terra. De fato, ao contrário do que aconteceu com Moisés e de toda a desobediência experimentada por ele no deserto, esta nova geração do povo de Deus obedece a Josué. Eles confiam nele como um salvador que obedecerá ao Senhor.

Novamente, ver os paralelos com o Novo Testamento para nós não deve ser tão difícil. Josué (assim como Moisés) prefigura a vinda do salvador fiel supremo de Deus. Jesus Cristo obedece perfeitamente à lei de Deus. Então, é ele quem nos guia para os Novos Céus e Nova Terra, se o obedecermos.

O tema principal do livro de Josué e, ao mesmo tempo, o terceiro tema que flui da nossa frase temática é a necessidade de **confiar em Deus para alcançar a terra**. Isto é importantíssimo, como vocês já devem imaginar. É preciso deixar claro que o significado da terra é um conceito essencial a ser entendido, pois Canaã é mais do que apenas uma propriedade física. É uma figura do que o Jardim do Éden era e do que serão os Novos Céus e a Nova Terra.

Para ver esse paralelismo da terra tomar forma, venham comigo para um texto fascinante no capítulo 5.13-15. Enquanto vocês vão para lá, vou expondo rapidamente o contexto. O povo de Deus acabou de atravessar o Jordão e está prestes a entrar no lugar de Deus pela primeira vez.

No entanto, esta não é uma tarefa fácil. Vocês devem se lembrar de como o Éden acabou em Gênesis 3: com um anjo com uma espada flamejante barrando a entrada para sempre. E o que Josué vê ao se aproximar do lugar prometido por Deus? V. 13:

Quando Josué estava perto da cidade de Jericó, olhou para cima e viu um homem em pé diante dele, com uma espada na mão. Josué se aproximou e lhe perguntou: “Você é amigo ou inimigo?”. O homem respondeu: “Na verdade, cheguei agora e sou comandante do exército do SENHOR”. Então Josué se prostrou com o rosto no chão em sinal de reverência e disse: “Que ordens meu senhor tem para mim?”. O comandante do exército do SENHOR respondeu: “Tire as sandálias, pois o lugar em que você está é santo”. E Josué obedeceu.

Então, a terra de Canaã é uma terra santa – isto nos lembra que Deus está lá – e por causa do pecado, pessoas pecadoras não têm nenhum direito de estarem nela. É por isso que a espada de um anjo foi ao encontro deles em Canaã. Mas agora, como prometido em Êxodo 23.20ss, o Anjo do Senhor está lá. E, desta vez, o anjo não barra o caminho para o lugar de Deus. Pelo contrário, ele ajuda ativamente o povo de Deus a tomar a terra.

Agora, o povo confia em Deus para conquistar a terra. Deus envia seu anjo à frente deles. E... bom, nenhuma surpresa: eles a ganham! Então, Josué 21.43-45 nos traz o auge da história da redenção vista até agora:

Assim, o SENHOR deu a Israel toda a terra que havia jurado dar a seus antepassados, e eles tomaram posse dela e nela se estabeleceram. O SENHOR lhes deu descanso de todos os

lados, como havia prometido solenemente a seus antepassados. Nenhum de seus inimigos resistiu a eles, pois o SENHOR os ajudou a conquistar todos os seus adversários. Nenhuma das boas promessas que o SENHOR fez à família de Israel ficou sem se cumprir; tudo que ele tinha dito se realizou.

Nem uma única palavra falhou. O povo tem a posse do lugar de Deus, estando seguros com ele. Assim como poderemos dizer quando estivermos diante dele no céu.

Mas não podemos deixar de nos perturbar com os capítulos sangrentos e brutais entre a chegada do anjo, no capítulo 5, e essa promessa maravilhosamente cumprida no capítulo 21. Na verdade, muito de Josué é sobre isso. E, assim, lemos sobre Jericó em 6.21: “Destruíram totalmente a fio de espada tudo o que havia na cidade, tanto homens como mulheres, tanto jovens como velhos, também bois, ovelhas e jumentos.” (NAA) E sobre as cidades do norte de Canaã, em 11.20: “Porque do Senhor vinha o endurecimento do seu coração para saírem à guerra contra Israel, a fim de que fossem totalmente destruídos e não se tivesse piedade alguma; pelo contrário, fossem totalmente destruídos, como o Senhor havia ordenado a Moisés.”

O que devemos fazer com essa violência? E com o Deus que parece estar por detrás dela? O que está acontecendo aqui?

Não podemos gastar muito tempo nesta questão, mas deixem-me fazer alguns comentários que espero que ajudem. Primeiro, é importante dizer que Deus não está autorizando a guerra santa aqui ou dizendo aos cristãos que eles devem se envolver em cruzadas ao Oriente Médio. Pelo contrário, a campanha militar de Josué deve ser entendida como um evento único que foi ordenado por Deus em uma época da história da redenção. Na época de Josué, a terra física era considerada sagrada. Portanto, ela era para o povo santo de Deus – um povo que deveria ser correto, justo, amoroso e gentil. Não era para os cananeus que, de acordo com Deuteronômio 9 e Gênesis 15, eram um povo ímpio com quem Deus tinha sido extremamente paciente.

Além disso, como falamos anteriormente, essa terra física perde o seu significado quando Jesus chega. O povo de Deus hoje não é uma nação étnica e política. Ele é formado por pessoas de todos os cantos da terra com uma única cidadania: a celestial.

Então, como devemos lidar com esses eventos horríveis? Deuteronômio 9.4 nos diz que os cananeus estavam sendo julgados por sua perversidade, idolatria, crueldade e sacrifício de crianças, entre outras coisas, o que deve ser bastante preocupante para nós, pois significa que esta campanha militar ímpar de destruição completa em Josué está simplesmente renunciando uma outra coisa: o julgamento certo e terrível que todos enfrentarão quando Jesus voltar.

Não devemos de forma alguma pensar que somos melhores do que os cananeus. E devemos lembrar que a conquista de Canaã empalidece em comparação com este grande e terrível Dia de ajuste de contas que vem para todos. Portanto, devemos ser ainda mais gratos pela salvação em Jesus – salvação do julgamento inevitável.

Enquanto encerramos Josué, quero que analisemos mais um aspecto dessa questão – a última das ideias tiradas da frase temática – o descanso. **Confiando em Deus para alcançar o descanso.**

Vamos ler Josué 21.43-44:

Assim, o SENHOR deu a Israel toda a terra que havia jurado dar a seus antepassados, e eles tomaram posse dela e nela se estabeleceram. O SENHOR lhes deu descanso de todos os lados, como havia prometido solenemente a seus antepassados. Nenhum de seus inimigos resistiu a eles, pois o SENHOR os ajudou a conquistar todos os seus adversários.

Observe como essa ideia de “descanso” é valorizada aqui nestes versos onde a história atinge seu auge. O v. 43 diz que Deus lhes deu a terra e o v. 44 diz que ele lhes deu descanso. Os dois, a terra e o descanso, são quase sinônimos.

Contudo, esse descanso era bem frágil. Estava garantido somente enquanto o povo cumprisse sua parte no Pacto – o que eles já sabiam que não fariam. Assim, Hebreus 4 pega essa ideia da Terra Prometida como descanso e explica que esse frágil descanso apontava para um descanso perfeito de comunhão inabalável com Deus no futuro. He 4.8-10 diz:

Se Josué lhes tivesse dado descanso, Deus não teria falado de outro dia de descanso por vir. Logo, ainda há um descanso definitivo à espera do povo de Deus. Porque todos que entraram no descanso de Deus descansam de seu trabalho, como Deus o fez após a criação do mundo.

Quando for ler Josué, pegue todo esse anseio por descanso e aplique-o à sua própria vida. Anseie, como esse povo, pelo descanso de seus trabalhos, confiando na obra perfeita de Jesus Cristo em seu lugar. Como Jesus disse em Mateus 11.28:

“Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso.”

[PAUSA PARA PERGUNTAS]

Então, este foi o livro de Josué. Vamos para Juízes. Quão tênue é esse descanso? Muito tênue mesmo, como veremos. Vamos para um breve panorama de todo o livro e, em seguida, entraremos em alguns temas específicos.

No capítulo 1, a narrativa começa bastante sombria – cinco palavras e Josué já está morto. Não apenas isso, mas no restante do capítulo descobrimos que Israel falhou em sua missão de exterminar alguns povos.

O resultado disso é que Israel entra num ciclo repetitivo de rebelião, seguida de sofrimento, seguido por clamor a Deus, seguido por Deus levantando um salvador – um juiz que os resgata de seus inimigos – seguido por rebelião novamente, recomeçando todo o ciclo.

Este ciclo se repete 9 vezes em quatorze capítulos. Mas é importante notar que este ciclo não é o mesmo todas as vezes. É uma espiral descendente. Na verdade, a vitória de cada juiz é cada vez mais ilusória à medida que o livro continua. Otoniel, no capítulo 3, tem vitória completa, mas Eúde, que vem depois dele, só consegue a vitória usando de artimanhas. No capítulo 4, Débora tem vitória, mas algumas das tribos são amaldiçoadas. Gideão é vitorioso, nos capítulos 6-8, mas depois temos uma guerra civil. Jefté, nos capítulos 10-12, conquista a vitória, mas ela é ofuscada pela tragédia de sua filha e, novamente, as coisas acabam virando uma guerra civil. Sansão, o último e mais famoso juiz de todos, mesmo causando grande dano aos inimigos, nunca derrota realmente os filisteus nos capítulos 13-16.

Então, quando chegamos no capítulo 17, Israel está no fundo do poço. Os capítulos 17-18 revelam a corrupção religiosa deles, enquanto os capítulos 19-21 revelam a corrupção moral e social. À medida que o livro se encerra, o autor vai trazendo uma triste reflexão sobre a situação dos israelitas e a necessidade desesperada deles de um salvador perfeito e de um descanso verdadeiro na terra.

Vamos voltar à nossa frase temática de Juízes – **precisando de um salvador perfeito para permanecer na terra e no descanso**. Vamos desenvolver três ideias e pontos de aplicação essenciais a partir dela.

Antes de mais nada, é importante notar que, ao longo do livro de Juízes, os israelitas **precisam desesperadamente, como povo de Deus, de separação**. O que exatamente eu quero dizer com isso? Veja comigo onde a raiz dos problemas de Juízes começa. Capítulo 1.27-29:

A tribo de Manassés, porém, não expulsou os habitantes de Bete-Sã, Taanaque, Dor, Ibleã e Megido, nem dos povoados ao seu redor, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela região. Quando Israel se fortaleceu, submeteu os cananeus a

trabalhos forçados, mas não os expulsou completamente da terra. A tribo de Efraim também não expulsou os habitantes de Gezer, de modo que os cananeus continuaram a viver no meio deles.

E foi, assim, que tudo começou...

Vejam que o cerne do problema dos israelitas é eles terem esquecido que deveriam viver separados das outras nações. Eles deveriam ser santos – separados do mundo. Eles receberam a ordem de remover os inimigos de Deus da terra e viver vidas santas. Mas, como o capítulo 2.10 aponta com tristeza, essa nova geração “não conhecia o SENHOR, nem as obras que ele havia feito por Israel” (NAA). Eles viveram *com* os cananeus e, depois, *como* os cananeus. Este é um dos pontos principais do livro desde o primeiro relato, no capítulo 1.1-7, quando os vemos tratando um rei cativo exatamente como os cananeus fariam em vez de como Deus havia dito, até a revoltante história de estupro, mutilação e assassinato no final do livro, quando um israelita saiu de uma cidade cananea para ir se refugiar em uma cidade hebraica, agindo e sendo tratado de modo muito pior do que o dos próprios cananeus.

Este problema gravíssimo, muitas vezes referido nos comentários como “cananização”, deve servir de forte alerta para nós como povo de Deus no mundo de hoje. Não importa quão seguros pensemos que estamos como cristãos, devemos nos lembrar que a apostasia pode estar bem ao lado. Os israelitas estavam no meio do descanso alcançado no livro de Josué desfrutando-o, quando tudo veio ladeira abaixo e... tão depressa!

Além disso, devemos observar cuidadosamente o que causou a queda deles. O povo de Deus se esqueceu quem eles eram – ao contrário da geração anterior, que sempre se lembrava através da leitura da Palavra de Deus, das Páscoas e da circuncisão. Eles agiram como as nações ao seu redor, se misturaram com elas, casaram-se com pessoas delas e foram rapidamente atraídos para o pecado. Como cristãos, certamente vivemos no mundo, mas devemos ser cuidadosos com a maneira em que vivemos nele, porque não devemos ser como ele em nada.

O segundo ponto é que **o castigo de Deus leva ao arrependimento**, algo que é ecoado nos nove ciclos de Juízes. Para nos ajudar a entendermos essa ideia um pouco melhor, vamos acompanhar um ciclo, o ciclo do primeiro juiz, Otoniel, no capítulo 3.

O ciclo começa, em 3.7, com Israel se esquecendo de Deus e servindo a outros deuses. Consequentemente, Deus está irado e com razão (v. 8), o que leva ao castigo de Deus. No v. 8, você pode ver que essa punição específica é a escravidão. Mas, no v. 9, os israelitas clamam a Deus. Então, Deus providencia um salvador (v. 9) que vai para a guerra (v. 10) e restaura a paz (v. 11). Porém, no v. 12, o ciclo recomeça.

Como eu disse, você pode procurar esse padrão de eventos em todas as histórias seguintes sobre os juízes. O intuito é sempre enfatizar a constante teimosia e o pecado de Israel, a grande justiça de Yahweh e, depois, sua grande misericórdia. Infelizmente, o povo de Deus precisa continuamente do juízo de Deus. De fato, eles estão sendo repetidamente oprimidos por inimigos estrangeiros, enviados por Deus para trazê-los ao arrependimento.

Precisamos ser muito cuidadosos em como aplicamos isso, deste lado do Novo Testamento onde estamos. Mas, em certo sentido, penso que muitas vezes vemos o Espírito de Deus agindo dessa forma. Às vezes, é apenas vendo as consequências da vida *sem* Deus – na completa decadência do mundo ao nosso redor – que percebemos nossa necessidade *de* Deus, o que nos leva a clamar em arrependimento.

No entanto, seguindo essa ideia, devemos ver que o maior tema de todo o livro de Juízes é a **necessidade de um Salvador perfeito que conduza ao verdadeiro descanso**.

Cada ciclo de Juízes nos lembra que o povo de Deus precisa de um Salvador perfeito. Anteriormente, o povo de Deus tinha Josué, mas Josué morreu. Depois dele vêm esses juízes, que são *tipos* de Cristo. Mas eles não são nem duradouros nem fiéis. Sim, eles salvam brevemente, mas esses juízes não são os melhores modelos éticos, nem trazem um governo duradouro. É necessário uma monarquia – uma linhagem de reis salvadores perfeitos que levem o povo de Deus a obedecer à sua Palavra perfeitamente.

O interessante é que em Juízes, bem no meio deste livro sombrio, o povo de Deus tem um rei. Não, não é Saul ou Davi, mas Abimeleque. Olhe Juízes 9.6 comigo: “Então os líderes de Siquém e Bete-Milo convocaram uma reunião debaixo do carvalho perto da coluna em Siquém e proclamaram Abimeleque rei.” No entanto, este não foi um rei fiel. Ele fazia o que ele achava certo: teve muitas esposas, matou cruelmente seus próprios irmãos e liderou o povo de Deus em total infidelidade.

Então, quando chegamos ao fim do livro, não é surpresa ler as últimas linhas que resumem Juízes (21.25): “Naqueles dias, Israel não tinha rei; cada um fazia o que parecia certo a seus próprios olhos.” É como se o autor estivesse dizendo: “Esse tipo de coisa que vimos em Juízes, todo o pecado do povo e as invasões dos exércitos estrangeiros e a perda de descanso, não aconteceria se tivéssemos um rei que fosse fiel à aliança de Deus!”

Este é o momento que faz a narrativa avançar para o resto do Antigo Testamento. O povo precisa de mais do que do profeta Moisés. Eles precisam de mais do que apenas do sacerdote Arão. Eles precisam de mais do que o salvador Josué e, com certeza, de mais do que só desses juízes salvadores. Eles precisam de um rei! Mas, que tipo de rei? Quando entrarmos em 1 e 2 Samuel, veremos que definitivamente não é um rei como Saul ou mesmo Davi ou seu filho Salomão. Todos eles são figuras que se aproximam desse rei perfeito, mas ficam aquém.

Todos esses líderes apontam para quem? Para Jesus. Somente ele pode perfeitamente libertar seu povo de toda a sua dor. E, como vimos anteriormente, em Mateus 11, somente ele traz um “descanso” duradouro. Somente Cristo pode realmente resolver os problemas que esses juízes só resolviam temporariamente, pois somente Cristo obedeceu a todas as leis de Deus e somente ele é o Rei perfeito para o seu povo. Mas, já estou me adiantando. Falaremos mais sobre Cristo como nosso grande rei na próxima semana. Por enquanto, paramos aqui no livro de Juízes clamando, orando e esperando por um rei.

[PAUSA PARA PERGUNTAS]

[ORAÇÃO]

Excluído da parte que fala sobre o descanso em Josué:

Mas o que significa para Israel ter “descanso” e o que isso significa no âmbito do plano de Deus para as épocas?

Em Josué, temos algumas dicas sobre o que isso pode significar. No capítulo 11.23, lemos que “a terra descansou da guerra” e, no capítulo 23.1, que Israel recebeu “descanso de todos os seus inimigos ao redor” (NVI). Assim, o descanso seria obtido através da remoção dos inimigos de Deus.

Mas para responder à questão de quem são os inimigos de Deus e a da extensão do descanso de Deus ao longo das eras, precisamos ir para outro lugar. Primeiramente, voltemos para Gênesis 3. Aqui, se vocês se lembram, Adão e Eva se rebelaram contra Deus e estão recebendo seu castigo justo. Mas, no meio disso, ouçam o que Deus diz à serpente:

“Farei que haja inimizade entre você e a mulher, e entre a sua descendência e o descendente dela. Ele lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar.”

O maior inimigo da raça humana é a serpente, Satanás, aquele que tenta o homem a arruinar a terra de Deus, aquele que continuará atacando a descendência da mulher.

Mas, essa passagem de Gênesis também promete um tempo em que haverá uma remoção total desse inimigo da terra – um tempo em que a cabeça de Satanás será esmagada pelo homem.

E, em Josué, temos uma pequena imagem gloriosa dessa terra sem inimigos e da vitória do povo de Deus. Veja 10.24-26:

Os reis foram trazidos para fora, diante de Josué, e ele ordenou aos comandantes de seu exército: “Venham e coloquem o **pé** sobre o **pescoço** dos reis”. E eles obedeceram. “Não tenham medo nem desanimem”, disse Josué. “Sejam fortes e corajosos, pois é isso que o SENHOR fará com todos os inimigos que vocês enfrentarem.” Então Josué matou os cinco reis e os pendurou em cinco árvores, onde ficaram até a tarde.